

# Ação do Detran não resolve o excesso de carros no centro

44  
103

Texto: Marcelo Martins  
Fotos: Josemar Gonçalves

A falta de espaço físico suficiente em diversas ruas de Vitória, consideradas de fundamental importância para o escoamento do fluxo de veículos no centro, vem se tornando um dos principais fatores responsáveis por sérios problemas de trânsito na cidade. Embora o Detran tenha colocado placas sinalizadoras, proibindo o estacionamento, sob qualquer circunstância, os motoristas ignoram as determinações, estacionando seus carros nessas áreas.

E como se não bastasse, para agravar a situação, o próprio Detran autoriza que a Fundep realize cobranças de estacionamentos na maioria dessas ruas. O presidente do Conselho Estadual de Trânsito (Cetran), coronel Jonas Cardoso de Mattos, recentemente, condenou essa atitude do Detran, afirmando que é um absurdo o órgão permitir que a Fundep faça loteamentos em várias áreas do centro de Vitória, que dá acesso da avenida Jerônimo Monteiro ao mercado da Vila Rubim. Conforme acentuou, "a Fundep já teve tempo suficiente para cumprir seu objetivo, o de criar áreas de estacionamento de veículos, proporcionando condições para desativar as cobranças em ruas de grande importância para o escoamento do tráfego".

Paralelamente, os homens da Companhia de Trânsito da Polícia Militar — órgão fiscalizador — autuam os veículos estacionados em locais proibidos, aplicando multas, que na realidade, já não surtem muito efeito.

"Uma simples multa não resolve o problema, pois os motoristas que mais abusam do regulamento são pessoas de dinheiro. Além disso, os infratores sempre arranjam um jeito para que suas multas sejam abonadas", observou Waldir Santos, proprietário do táxi 0053.

De acordo com informações fornecidas pela Fundação Jones dos Santos Neves, 80 por cento do número total de veículos que trafegam no centro da cidade são particulares, que transportam apenas 20 por cento da população. Somente na parte da manhã, uma média de 1.376 carros particulares e 323 ônibus trafegam no sentido Vila Rubim-zona Norte da capital. Em sentido contrário, ou seja, da Esplanada Capixaba ao Mercado da Vila Rubim, são aproximadamente 1.035 carros particulares e 360 coletivos que fazem o percurso. Os carros coletivos, ao contrário dos particulares, são responsáveis pelo transporte de 80 por cento da população.

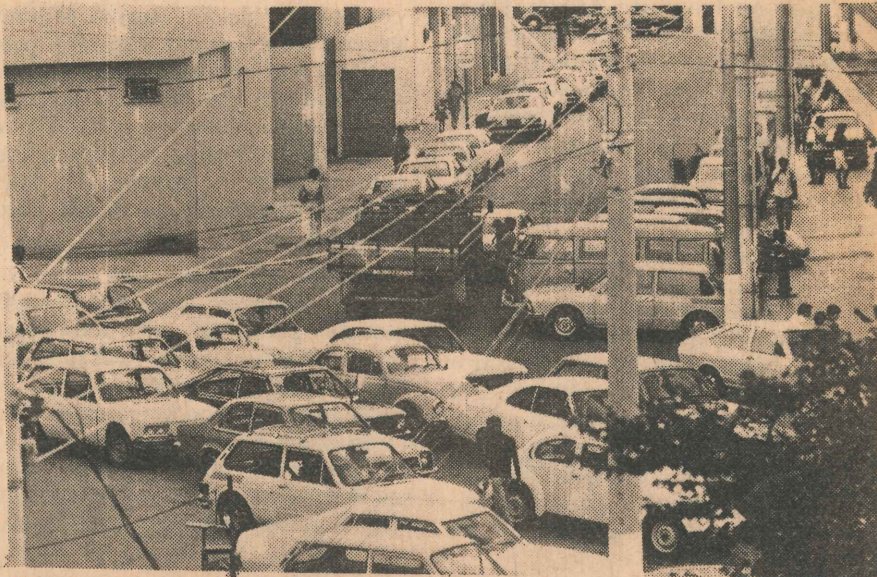
O Plano de Ação Imediata de Transporte e de Trânsito (PAITT), da Fundação Jones dos Santos Neves, considera extremamente inviável a utilização de ruas, principalmente na Cidade Alta, para o tráfego de veículos, já que existe um grande número de residências na área. A solução, conforme prevê o PAITT, seria induzir a população a utilizar o transporte coletivo, através da implantação de "calçadões" em algumas áreas do centro da cidade e estacionamento de veículos em locais periféricos, como no terminal aquaviário da Prainha, em Vila Velha.

## SITUAÇÃO

Embora o Detran proíba o estacionamento de veículos em diversas vias públicas no centro da cidade e mesmo que a Companhia de Trânsito da Polícia Militar continue a aplicar multas, os motoristas insistem em ocupar as laterais das ruas como estacionamento para seus carros, ignorando as determinações dos órgãos de trânsito. Um exemplo disso ocorre diariamente nas ruas do Rosário e Barão de Itapemirim, que, apesar de serem bastante estreitas, são tomadas praticamente por estacionamentos em ambos os lados, sendo um deles da Fundep.

Este problema, além de dificultar o tráfego de automóveis, torna quase que impossível o trânsito de caminhões, que dependem de espaço para carga e descarga de mercadorias. Outro absurdo é o fato da Fundep ocupar o espaço reservado a uma ambulância do INPS em frente ao bar e restaurante Rancho, na rua do Rosário. Na Dionízio Rosendo, professor Baltazar, Sete de Setembro, Graciano Neves, Ubaldo Ramalheite, Coutinho Mascarenhas e em outras ruas, a sinalização também não vem sendo obedecida, conforme foi constatado. Devido a isto, o tráfego de veículos se processa com muita dificuldade.

Na rua Alberto Oliveira Santos — na Esplanada Capixaba — existe uma sinaliza-



Cidade Alta, próximo à Catedral: carros por todos os lados



Rua Caramuru, sob o viaduto: quase não há espaço para pedestres

ção indicando embarque e desembarque de hóspedes do hotel São José, de um lado e, do outro, uma para cargas e descargas de mercadorias. Mesmo que as laterais dessa rua tenham essas funções, os espaços existentes são ocupados pela Fundep, onde controla 27 vagas para estacionamentos.

Um outro exemplo que vem mostrar as irregularidades cometidas pelos motoristas, e que nem sempre os órgãos de trânsito tomam providências, no sentido de acabar definitivamente com os abusos, é o caso da rua Caramuru — que dá acesso à Cidade Alta. Nessa área, o Detran proíbe em ambos os lados o estacionamento de veículos, sob qualquer circunstância. Mas, na realidade, o que acontece ali, diariamente, é que diversos carros particulares ficam estacionados durante um longo período de tempo, inclusive sob o viaduto, o que é também proibido.

Nas proximidades da Catedral Metropolitana, as irregularidades vão de carros estacionados perpendicularmente à calçada até a estacionamentos no centro da rua. Em frente ao edifício Belatrix, por exemplo, foi registrada antontem uma média de 15 veículos estacionados perpendicularmente à calçada e parados no meio da rua.

Sobre os carros que estavam parados no meio da rua, um guarda de trânsito alegou que aquilo era permitido, desde que algum veículo não obstruísse a entrada para o estacionamento da Fundep (ao redor da Catedral). Entretanto, apesar de admitir a irregularidade quanto aos veículos estacionados perpendicularmente à calçada, não tomou qualquer atitude. Conforme revelou, trata-se de uma orientação do próprio Detran, no que diz respeito a um maior aproveitamento do espaço existente: "Se os carros estivessem na hori-

zontal, daria para poucos estacionarem. Mas na vertical poderá estacionar quase o dobro de veículos", fez questão de frisar.

## CRITICAS

O desrespeito generalizado à sinalização do tráfego, principalmente nas ruas do centro, vem sendo apontado como um dos maiores problemas relacionados ao trânsito. O motorista de táxi Waldir Santos, que faz ponto no Parque Moscoso, criticou a fiscalização feita pela Companhia de Trânsito, afirmando que pouco se faz para moralizar esse setor em Vitória. "É necessário uma medida enérgica, pois multa apenas não resolve", disse.

Para Ricardo Fantin, proprietário do táxi TX 0083, deveria haver uma verdadeira "limpeza" dos veículos que ficam estacionados em locais proibidos, principalmente nas ruas estreitas. Acha que, para solucionar o problema de desrespeito à sinalização, os órgãos deveriam, além de multar o proprietário, guinchar o veículo. Além disso, Ricardo Fantin criticou o excesso de sinais luminosos no centro da cidade, dizendo que só contribuem para que haja um grande consumo de combustível e para tumultuar o tráfego. "Sinais só deveriam existir nos cruzamentos de vias", disse.

José Luiz dos Santos e Aldacir Batista também se posicionaram a favor de uma medida mais drástica, por parte do Detran e Companhia de Trânsito, quanto à falta de respeito de motoristas à sinalização das ruas. Quanto ao excesso de sinais luminosos, Batista sugeriu a instalação de passarelas para pedestres, principalmente, na avenida Jerônimo Monteiro, onde se registra o maior fluxo de veículos da capital.